

Atuação da enfermagem em ambiente escolar: uma revisão integrativa

Nursing performance in school environment: an integrative review

Desempeño de la enfermería en el ámbito escolar: una revisión integrativa

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Bárbara da Silva Pereira¹, Jéssica Antônia da Silva¹, Letícia da Silva Guedes¹, Letícia dos Santos Coelho Lima¹, Maria Rita Belizário Souza¹, Lorrane Rafaela de S. Brasileiro¹, Divinamar Pereira¹, Marina Shinzato Camelo¹, Wanderlan Cabral Neves¹.

RESUMO

Objetivo: Verificar as evidências de estudos sobre a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, inserido nesse cenário como sujeito determinante para promoção de saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura do período de 2017 a 2021. Utilizou-se como questão norteadora da pesquisa: Como a Enfermagem atua no serviço de saúde escolar para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde? O levantamento bibliográfico ocorreu no período de abril de 2022, sendo realizadas buscas nas bases de dados da SCIELO, PUBMED LILACS e Acervo+ *Index base*, por meio de termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Serviços de Enfermagem escolar, Promoção de saúde e Serviços de Saúde Escolar. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram localizados 1.363 artigos. Destes, foram excluídos 1 artigos em duplicação e 431 que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Foram selecionados 12 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de 10 artigos. **Considerações finais:** A capacitação através do diálogo do assunto com elementos práticos se mostrou eficaz para possibilitar o conhecimento acerca da temática em ambiente escolar, visto que após as intervenções de saúde, foi perceptível acertos nas atividades para a qualidade da saúde coordenada pela enfermagem.

Palavras-chave: Serviços de enfermagem escolar, Promoção de saúde, Serviços de saúde escolar.

ABSTRACT

Objective: To verify the evidence of studies on the role of nurses in the school environment, inserted in this scenario as a determinant subject for health promotion. **Method:** Integrative review of the literature from 2017 to 2021. It was used as a guiding question for the research: How does Nursing work in the school health service for health promotion, disease prevention and health problems? The bibliographic survey tookplace in April 2022, with searches being carried out in the SCIELO, PUBMED LILACS and Acervo+ *Index base*, using the terms of the Health Sciences Descriptors (DeCS): School Nursing, Health Promotion, School Health Services. **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria, 1,363 articles were found. Of these, 1 duplicate article and 431 that did not meet the eligibility criteria were excluded. Twelve articles were selected for full reading, with a final sample of 10 articles. **Final considerations:** Training through dialogue on the subject with practical elements proved to be effective in enabling knowledge about the subject in a school environment, since after the health interventions, successes in the activities for the quality of health coordinated by nursing were noticeable.

Keywords: School nursing services, Health promotion, School health services.

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama - DF.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la evidencia de estudios sobre el papel del enfermero en el ambiente escolar, inserto en ese escenario como sujeto determinante para la promoción de la salud. **Método:** Revisión integradora de la literatura de 2017 a 2021. Se utilizó como pregunta orientadora de la investigación: ¿Cómo actúa la Enfermería en el servicio de salud escolar para la promoción de la salud, prevención de enfermedades y problemas de salud? El levantamiento bibliográfico se realizó en abril de 2022, realizándose búsquedas en las bases de datos SCIELO, PUBMED LILACS y Acervo+ *Index base*, utilizando los términos de los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS): Servicios de enfermería escolar, Promoción de la salud, Servicios de salud escolar. **Resultados:** Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión se encontraron 1.363 artículos. De estos, se excluyeron 1 artículos duplicados y 431 que no cumplieron con los criterios de elegibilidad. Se seleccionaron doce artículos para lectura completa, con una muestra final de 10 artículos. **Consideraciones finales:** La formación a través del diálogo sobre el tema con elementos prácticos se mostró eficaz para posibilitar el conocimiento sobre el tema en el ámbito escolar, ya que después de las intervenciones en salud se notaron éxitos en las actividades para la calidad de la salud coordinadas por enfermería.

Palabras clave: Servicios de enfermería escolar, Promoción de la salud, Servicios de salud escolar.

INTRODUÇÃO

O vínculo entre saúde e educação, sempre foi vertente importante para amplas possibilidades de favorecimento, visto que esses dois âmbitos estabelecem relações de empoderamento, pois um aluno mais saudável pode usufruir de amplas possibilidades do seu cuidado em saúde (CASEMIRO JP, et al., 2014).

A junção entre saúde e educação tem se manifestado indispensavelmente no ambiente escolar, em razão de ser um local de interação social com o objetivo de transmitir informações em conjunto e aprendizagens de maneira disciplinar, além disso o espaço é propício para expandir ideais sobre as principais estratégias para a promoção da saúde (PIRES LM, et al., 2012).

Na perspectiva de Cavalcanti PB, et al. (2015) mesmo com as práticas implementadas nas escolas fortalecendo cuidados em saúde, ainda sim eram enraizadas por um modelo de saúde escolar tradicional, com abordagens pontuais e convencionais. Diante disso, não havia o conhecimento de que o bem-estar do aluno é também de responsabilidade da escola.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dispõe segundo a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, nas disposições preliminares, conforme o artigo 4º que:

“É dever da família, sociedade e poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2019, p.16).

Para buscar melhor qualidade de saúde e bem-estar na comunidade escolar, o Ministério da Educação e da Saúde constituiu o Programa de Saúde na Escola (PSE) com o objetivo de gerar espaços acolhedores entre profissionais da saúde e estudantes. De acordo com o Decreto nº 6.286/2007, o PSE tem como atribuições auxiliar na formação integral dos estudantes da atenção básica através de atividades que buscam promover cuidado à saúde, baseando-se nos princípios de descentralização, integração e territorialização, articulando o SUS às ações de rede pública e contribuindo para o zelo social (BRASIL, 2007).

Desde a formação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei 5.692/71 e do Parâmetro Curricular Nacional (PCN), tornou-se obrigatória a implantação de atividades educativas em todas as séries curriculares voltadas à prevenção e promoção da saúde sobre as necessidades e ocorrências de cada território brasileiro (PIRES LM, et al., 2012).

Em 1930, surgiram as primeiras declarações de responsabilidades da Enfermagem no âmbito escolar e as enfermeiras, em contrapartida, buscavam transmitir seus aprendizados da melhor forma possível para atender a demanda de cada local, visando sempre o bem-estar das crianças e dos adolescentes. Atualmente, os enfermeiros educacionais possuem destreza para lidar não só com ações escolares, mas com questões burocráticas e financeiras (BASTOS PO, et al., 2021).

As atividades educacionais em saúde são métodos eficazes para a promoção de saúde e redução de agravos, no que diz respeito a atuação do enfermeiro ao longo de sua formação, conquistaram seu espaço como educador e a partir daí se tornam aptos para exercer atividades educacionais. Desde 1936, as escolas vêm se tornando área de trabalho para estes profissionais. Nota-se a presença do enfermeiro no ambiente escolar realizando atividades educacionais em países como Estados Unidos e Portugal. Já no Brasil, a escola enfatiza a atuação dos enfermeiros por meio de acadêmicos, que realizam práticas educativas e assistenciais, aprimorando suas habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na Estratégia de Saúde da Família (ESF), que foi implantada no ambiente escolar por meio do PSE, visando a qualidade de vida dos alunos (CESÁRIO NCM, et al., 2014).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem é um integrante de extrema importância no ambiente escolar, pois aborda questões específicas que afetam tanto crianças quanto adolescentes, propagando, assim, a promoção da saúde. A escola é um local onde eles desenvolvem sentidos críticos, morais e físicos, além de hábitos básicos de saúde, sendo assim, o foco da atuação do enfermeiro é auxiliá-los na manutenção de sua própria saúde e bem-estar (ABREU LDP, et al., 2019).

Na educação em saúde deve ser ressaltada a educação comum em saúde, que reconhece os saberes, a informação precedente da população e não exclusivamente o conhecimento científico. Na educação na saúde deve ser destacada a educação perene em saúde, de modo investigar nas falhas de conhecimento dos profissionais, ações conduzidas a competência dos processos de trabalho em saúde respeitando as particularidades regionais e as carências do trabalho concreto (FALKENBERG MB, et al., 2014).

Ao observar o entendimento dos pais acerca das atividades educativas em saúde elaboradas por professores e estudantes de enfermagem, Alvarenga WA, et al. (2012) constataram que os pais estavam cientes do estado de saúde dos filhos, desenvolveram, portanto, ações de saúde e prevenção de doenças, aplicando-as em sua moradia, reduzindo custos financeiros com patologias, demonstrando diferentes tipos de cuidado realizado pelo enfermeiro em ambiente escolar procede reconhecimento profissional em novos métodos de ofício, visto que os estudantes são capacitados para cuidar do seu próprio bem estar e praticar hábitos saudáveis.

De forma a verificar a realidade das ações e educação em saúde em instituições de ensino pela enfermagem, o objetivo desta pesquisa foi verificar as evidências de estudos sobre a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, inserido nesse cenário como sujeito determinante para atenção aos processos de promoção e prevenção em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de Revisão da Literatura Integrativa que é um método de pesquisa que, nos últimos anos, tem vindo a ser utilizado na área da saúde e tem permitido dar visibilidade à contribuição da Enfermagem para a melhoria da prestação de cuidados, com o objetivo de síntese de resultados obtidos de pesquisas sobre um determinado tópico ou questão, além de definir conceitos, revisar teorias ou realizar uma análise metodológica dos estudos incluídos em determinado tema. É referido como integrador, pois fornece informações mais abrangentes sobre um assunto/problema, formando um corpo de conhecimento no processo (SOUSA LMM, et al., 2017).

Para a realização desta pesquisa estabeleceu-se como questão norteadora de pesquisa: Como a Enfermagem atua no serviço de saúde escolar para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde? O levantamento bibliográfico ocorreu no período de abril de 2022, sendo realizadas buscas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), PUBMED, Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Acervo+ *Index base*, por meio de termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Serviços de Enfermagem escolar, Promoção de saúde e Serviços de saúde escolar, realizando-se o cruzamento dos termos mediante o uso do operador booleano “AND” e “OR”.

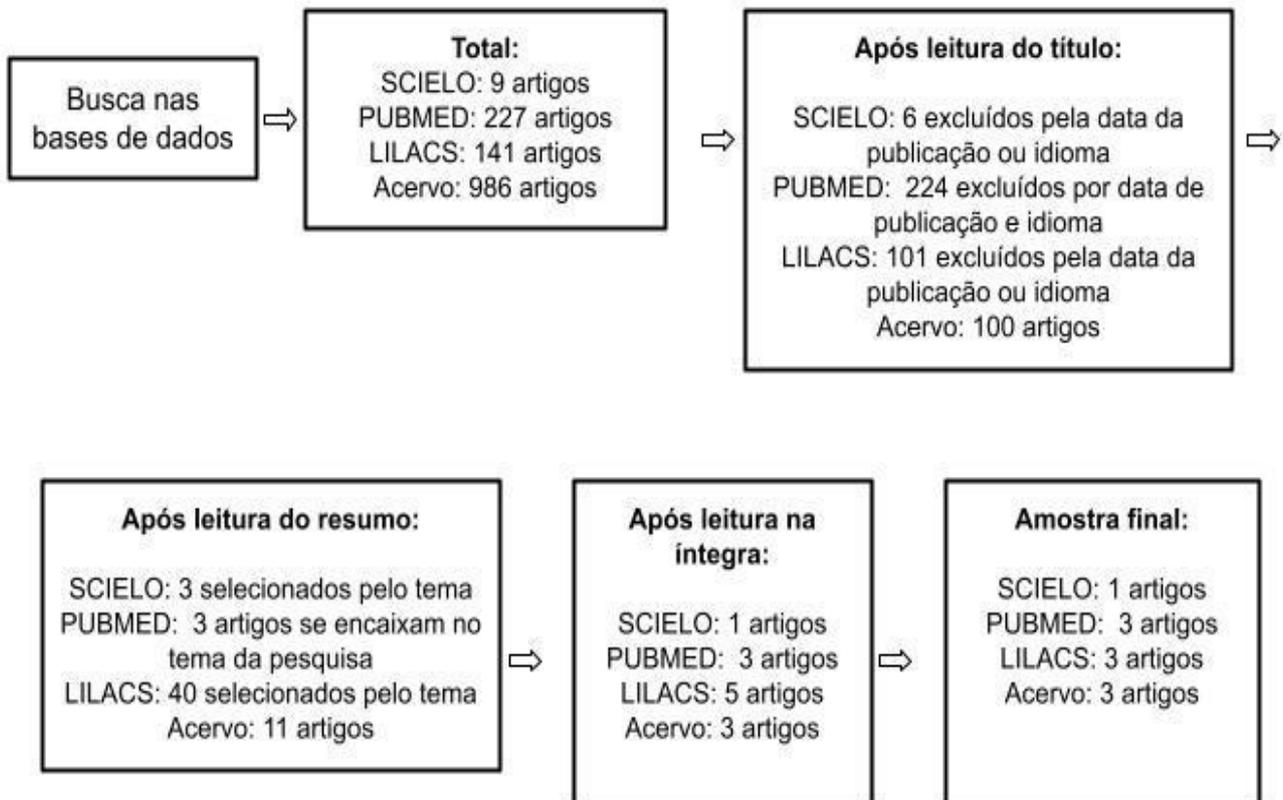
Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos inseridos nas bases de dados nacionais disponíveis em meio eletrônico, gratuitos, textos completos sobre o tema, nos idiomas português e publicados entre os anos de 2017-2021. E como critérios de exclusão aplicou-se: resumos de anais, revisões bibliográficas, artigos que não estivessem na íntegra, outros idiomas, livros, documentos repetidos em base de dados, fora do período de interesse, estudos duplicados e que não atendessem a temática.

A análise dos dados dos estudos selecionados foi sintetizada, mas não estatisticamente combinados, denominando como uma narrativa qualitativa dos estudos (GALVÃO CM, et al., 2004). Iniciou -se com uma análise prévia, seguida da exploração do material, tratamento dos dados e interpretação dos achados dos estudos de forma que atendessem à questão norteadora.

RESULTADOS

Foram localizados 1.363 artigos a partir da aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão. Desses, foi excluído 1 artigo em duplicação e 431 que não atendiam aos critérios de elegibilidade. E por fim, foram selecionados 12 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de 10 artigos, esquematizados no fluxograma da **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos.



Fonte: Dos Anjos JSM, et al., 2022.

A seguir, o **quadro 1** apresenta um esboço geral dos artigos da amostra final, incluindo além do título dos artigos, autores crescentes e o ano de publicação em ordem. Além dos principais resultados sumarizados dos artigos.

Quadro 1 - Artigos para a revisão integrativa da literatura, 2017-2021.

N	Título	Autores	Principais resultados
1	A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede	SILVA JR, et al. (2018).	Estudo do tipo qualitativo e descritivo, com objetivo de analisar as dificuldades acometidas pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família na realização de atividades do programa saúde na escola, que abrangem políticas de saúde e educação. Concluindo-se que apesar dos enfermeiros desenvolverem atividades do PSE, eles alegam que certas dificuldades são encontradas para o bom desempenho do programa.
2	Programa de Enfermagem em saúde escolar: prevenção e controle do sobrepeso/obesidade em adolescentes.	VIEIRA CENK, et al. (2018)	Estudo do tipo metodológico qualitativo, com objetivo de explicar processos de desenvolvimento de intervenções através de programa para cuidados de enfermagem visando à prevenção e controle de sobrepeso/ obesidade em ambiente escolar. Concluiu-se que através dos cuidados de enfermagem conduzidos por um mapeamento, permitiu ações baseadas em teorias, participação da comunidade, relação escola/serviço e prosseguindo a assistência.
3	Saúde na escola percepções de ser adolescente.	FAIAL LCM, et. al. (2019)	Estudo do tipo qualitativo e descritivo, realizado com o objetivo de explorar o nível de conhecimento dos alunos em relação às práticas de saúde no ambiente escolar e as ações que são implementadas no cenário, a partir dessa pesquisa, foi evidenciando que a maioria das escolas prefere manter o modelo assistencial, no entanto, conclui que ofertar aos adolescentes educação em saúde com abordagens integradoras de hábitos saudáveis, e o incentivo a prática de atividades físicas, é importante para promoção à saúde do escolar.
4	Atuação de Enfermeiros em espaços escolares.	LIMA LSM, et al. (2019)	Estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, com a finalidade de entender o papel que o enfermeiro exerce no cenário escolar. Concluiu-se que alguns fatores dificultavam a de ações voltadas à promoção à saúde na escola, como: resistência da direção em receber os profissionais, falta de informação e de comunicação, dessa forma, é importante que os profissionais das áreas de educação e saúde atuem em conjunto e de forma efetiva nesse cenário, promovendo as práticas essenciais para benefício dos alunos e comunidade.
5	Ações de autocuidado na saúde escolar.	MENDIETA MC, et al. (2019)	Estudo tipo revisão integrativa. Com objetivo de identificar as atividades de autocuidado em saúde ocorridas no ambiente escolar. Concluiu-se que as atividades de educação em saúde nas escolas tem sido historicamente limitadas em termos de temáticas e abordagens pedagógicas e que o profissional de enfermagem de um ambiente escolar tem o potencial de estimular efetivamente comportamentos saudáveis de autocuidado.

N	Título	Autores	Principais resultados
6	A enfermagem na promoção do autocuidado de higiene corporal em escolares da Amazônia: relato de experiência.	SOUZA DS, et al. (2019)	Estudo descritivo com objetivo de relatar iniciativas de educação em saúde para incentivar a prática de hábitos consistentes para manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida de alunos do ensino fundamental. Concluiu que os enfermeiros atuam como educadores para preparar os indivíduos para o autocuidado.
7	Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem.	SILVA AA, et al. (2021)	Estudo do tipo transversal. Objetivou correlacionar as atividades de promoção da saúde das equipes de saúde da família vinculadas ao Programa Saúde nas Escolas e concluiu que o enfermeiro é o principal educador no desenvolvimento das práticas de saúde nas escolas, podendo capacitar a Atenção Básica e reduzir a vulnerabilidade em crianças e adolescentes.
8	Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência.	MARTINS GS, et al. (2020)	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O objetivo do estudo foi descrever a experiência dos discentes de saúde, dentre eles os da enfermagem, e da equipe multiprofissional através de ações do PSE no contexto da atenção básica à saúde. Concluiu-se que o estudo possibilitou entender as características das atividades de educação e saúde propostas pelo Programa com participação da comunidade e os acadêmicos, facilitando o conhecimento mútuo.
9	Participação de Jovens no Programa Saúde na Escola.	MELO RC, et al. (2020)	O estudo qualitativo teve como objetivo realizar um levantamento da forma como os jovens têm participado das ações do Programa de Saúde na Escola. E concluíram que a principal atividade foi a formação de multiplicadores do Programa e secretarias de educação em saúde por meio de oficinas. Os resultados foram positivos no ambiente intra e extra escolar, com detecção da necessidade dos temas abordados estarem em conformidade com a necessidade dos adolescentes.
10	Ações executadas no Programa Saúde na escola e seus fatores associados.	RODRIGUES DE MEDEIROS E, et al. (2021)	Estudo transversal, do tipo normativo e quantitativo. Com objetivo de analisar a associação das ações de avaliação clínica e psicossocial com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos do Programa Saúde na Escola. Concluiu-se que as ações de avaliação clínica são mais desenvolvidas e são influenciadas por profissionais de saúde e pautadas pela gestão do programa, por intermédio de ações educativas em diversas temáticas.

Fonte: Dos Anjos JSM, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Na revisão integrativa de Frazão JM, et al. (2022) o cenário escolar é conveniente para fortalecer programas educativos, todavia os enfermeiros concomitantemente com os educadores e a escola são motivadores pela educação em saúde neste espaço, sendo o enfermeiro o autor da promoção da saúde da população por intermédio de ações para educação em saúde com o objetivo de sensibilizar as crianças e aos adolescentes a modificar suas práticas e costumes para a melhoria da saúde. Essa autonomia para as condutas do enfermeiro decorre de ampliação com respaldo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e expressada, principalmente, com a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), conforme revisão integrativa de Leite Pereira KN, et al. (2022).

Para Jesus Guimarães J, et al. (2022) a escola é responsável pela formação e desenvolvimento das pessoas que compõe a sociedade, em razão disso a migração desses profissionais, principalmente o enfermeiro no ambiente escolar é imprescindível, pois o torna protagonista no que diz respeito à prevenção, educação e capacitação em relação a saúde e segurança, ao mesmo tempo que desmistifica a percepção de que a única finalidade do profissional é participar do processo saúde-doença. Faial LCM, et. al. (2019) afirma que a escola é um ambiente adequado para realizar ações de saúde, considerando a participação dinâmica de seus pares, e o fazer saúde nas escolas se torna possível quando aprofundam e compreendem as necessidades de cada adolescente.

O enfermeiro tem um papel social de grande importância na promoção da saúde. Onde traz consigo além de conteúdos curriculares, muitas competências e habilidades, podendo participar do planejamento de atividades voltadas à promoção e prevenção da saúde, trabalhando diversos assuntos como: construção de hábitos saudáveis e identificação de agravos (LEITE PEREIRA KN, et al., 2022). Silva JR, et al. (2018) complementa descrevendo que o enfermeiro no PSE é encorajado a proporcionar vínculos com os estudantes, visto que essa faixa etária geralmente não buscam amparo prestados pela Unidade de saúde, muitas vezes por não se sentirem bem acolhidos ou por questionar se realmente precisam de acompanhamento a sua saúde.

Silva MBF, et al. (2018) concluíram que as atividades dos enfermeiros fora da unidade são voltadas para o ambiente escolar, favorecendo a contribuição desses profissionais envolvidos no fornecimento de cuidados, além do contexto assistencial. Assim evidencia-se que ações de educação em saúde são assertivas, pois possibilita conhecimentos, autonomia e notoriedade em diálogos intersetoriais em relação à escola e aos serviços de saúde. Sendo importante entender as funções desempenhadas pelo profissional de enfermagem nas escolas, não somente em situações de emergência, mas também no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, por intermédio de diferentes formas para promoção de ações positivas na vida escolar. Martins GS, et al. (2020) acrescentam que a finalidade principal das atividades nas escolas é a prevenção, além de detectar precocemente os agravos de saúde para conduzir aos serviços especializados.

Acerca da importância do enfermeiro na melhoria do bem-estar dos estudantes em ambiente escolar, Carvalho KN, et al. (2020) argumenta que vários alunos das escolas avaliadas, não identificaram diversas práticas fornecidas por esse profissional. De acordo com enfermeiros essa carência de ações é devido ao excesso de responsabilidades na Estratégia de Saúde da Família, falta de vínculo das escolas, ausência de conexões entre as secretarias de saúde e educação, como também participação ativa de outros profissionais das atribuições que lhe foram ofertadas. Resistência da direção em acolher os profissionais de saúde, falta de recursos materiais para efetuar atividades educativas, foram dificuldades mostradas para realizar ações nos espaços escolares. (LIMA LSM, et al., 2019)

Em uma pesquisa que teve como o propósito verificar as repercussões de uma qualificação no entendimento dos profissionais sobre primeiros socorros de escolas de ensino especializado acerca de acidentes escolar, os produtores analisaram que as ações estavam em conformidade com o propósito das políticas públicas de saúde no que se refere a prevenção de saúde entre crianças, adolescentes e jovens, no auxílio para diminuir danos a começar da promoção do discernimento acerca da prevenção de acidentes e os primeiros socorros em virtude desses acontecimentos. Uma vez que a promoção de educação e saúde na comunidade, foi a partir da inserção do enfermeiro do ambiente escolar, efetutando sua colaboração, a partir do preparo dos professores e funcionários das escolas de ensino especializado para crianças, adolescentes

e jovens com dificuldade para desenvolver a segurança através da prevenção e a conduta adequada dos primeiros socorros, eliminando o equívoco de práticas que poderiam piorar o bem-estar dessa faixa etária (BRITO JG, et al., 2020).

Em termos de abordagem e conduta do enfermeiro escolar, este é considerado o principal articulador e alicerce para a implementação de atividades relacionadas com a saúde, como a promoção de palestras, mesas redondas e outras atividades jurídicas que incluam a prevenção como objetivo. Segundo esses autores o enfermeiro deve estar presente nas ações de profilaxia e controle de doenças, além de acompanhamento de medidas antropométricas, e exame físico (VINER RM, et al., 2020). Mendieta MC, et al. (2019) identificaram que as atividades de autocuidado em saúde na escola estão ainda vinculadas às patologias, visto que a ausência desses estudantes, afeta o processo de ensino-aprendizagem.

A partir dos estudos apresentados, Lima ALO, et al. (2019) evidenciaram que acerca da saúde mental houveram negligências, tal circunstância revela a precisão de dialogar acerca dessa temática com o propósito de precaver a vulnerabilidade desses alunos. Diante disso destaca-se a importância dos enfermeiros como orientadores no processo de promoção de saúde na educação, sendo a comunicação o instrumento mais abrangente no ambiente escolar, uma vez que esse cenário promove apoio social devido a presença de profissionais qualificados e o próprio vínculo dos indivíduos, assim os estudantes podem procurar auxílio e enfrentar suas dificuldades. As atividades psicossociais foram a ação de menor desenvolvimento pelos profissionais de saúde (RODRIGUES DE MEDEIROS E, et al. 2021)

A saúde sexual e reprodutiva é um tema que gera muitas curiosidades e dúvidas aos adolescentes. No que se refere a discussão do assunto, foi possível observar que há dificuldades em dialogar sobre a sexualidade, sem entrar na vivência passada pela juventude e falhas sobre a discussão de sexo e práticas reprodutivas no ambiente escolar, sendo necessário debater sobre essa temática com esses jovens com cautela e de maneira singular. Foi visto também a escassez da enfermagem acerca do assunto no cenário escolar, evidenciando a necessidade da educação em saúde que irá facilitar o conhecimento acerca de hábitos sexuais e reprodutivos saudáveis, pois situações complexas podem estar associadas também ao baixo rendimento escolar, como gravidez na adolescência e vivências de violência doméstica (ABREU LPD, et al., 2019; FRANCO MS, et al., 2020).

O enfermeiro desempenha papel fundamental no que se refere a educação em saúde no cenário escolar, por ser um profissional habilitado a esclarecer dúvidas e possuir autonomia para lidar com os principais questionamentos dos estudantes nessa fase de descobrimento sexual, é responsabilidade do profissional de enfermagem promover ações de saúde na escola, realizar orientações sobre os principais cuidados para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, diminuindo a incidência de casos que representam um problema de saúde pública, a intervenção da enfermagem na propagação dessas informações dentro da escola são essenciais visto que grande parte desses estudantes não recebem essas direcionamentos em seus lares (PAULISTA AFM, et al., 2021).

De acordo com Joia LS (2020) as principais ações de enfermagem adotadas no âmbito escolar para a promoção da saúde, são as de características educativas, através de conversas e entrevistas o enfermeiro aborda os temas relacionados à prevenção de doenças, autocuidado e desenvolvimento de hábitos saudáveis, além de realizar oficinas pedagógicas, antropometria e práticas lúdicas, a presença desse profissional na escola possibilita o contato direto os estudantes e um trabalho contínuo frente à educação e promoção de saúde no contexto escolar. O enfermeiro como educador prepara o indivíduo para a autonomia do seu próprio cuidado, e para que essa educação em saúde se torne eficaz é indispensável o uso de estratégias que abrangem a participação da comunidade. (SOUZA DS, et al. 2019)

Para a realização de práticas educativas é necessário a participação prioritária de recursos humanos e financeiros. Em síntese, Medeiros ER, et al. (2020) a partir de um estudo transversal, quantitativo analítico e normativo realizado com 105 profissionais da Estratégia Saúde da Família, avaliaram uma baixa frequência de recursos financeiros. Os recursos humanos usados regularmente foram os dentistas, a escola foi o recurso de infraestrutura mais utilizado, os instrumentos mais usados foram suporte administrativo e suporte clínico. Bem como utilizou-se de recursos e práticas sobre situação vacinal e análise antropométrica.

Para Alencastro LCS, et al. (2018) a atuação do enfermeiro no ambiente escolar pode contribuir para a redução de episódios de violência entre crianças e adolescentes, através do cuidado integral é possível implementar ações de educação e saúde que tragam melhorias para a comunicação entre os estudantes, estimulando uma cultura antiviolença, e desenvolvendo relacionamentos a base de diálogo, as estratégias de atuação intersectorial do profissional de enfermagem possibilita o aumento da qualidade das interações sociais desses estudantes, contribuindo de forma significativa no combate ao bullying dentro das escolas. Em seu estudo Rodrigues de Medeiros E, et al. (2021) descreveu que as atividades do PSE têm atuação significativa na qualidade de aprendizagem dos alunos, uma vez que despertam mudanças comportamentais que mostram resultados na harmonia entre a comunidade.

A escola simboliza um local para atividades de promoção à saúde, responsável pela saúde de todo o círculo escolar, através de métodos que incentivam o crescimento da educação em saúde com vários meios, tendo foco no estímulo ao pensamento crítico e individual. O papel do enfermeiro nas escolas é fundamental para garantir saúde e confiança nas instituições de ensino e tem seu valor relevado pela recente pandemia do Coronavírus (LAGO PN, et al., 2021). O contexto escolar de forma ampliada, diminui a vulnerabilidade de saúde frente a essa população e implica positivamente na qualidade de vida desses jovens assistidos. (SILVA AA, et al., 2021)

Papel também defendido por Jesus Guimarães J, et al. (2022) em sua revisão integrativa que teve como objetivo retratar as atividades dos profissionais e estudantes na saúde no cenário escolar definindo o enfermeiro como o principal educador em saúde com a finalidade de prevenção, destacando os primeiros socorros. Assim a presença do enfermeiro singularmente dentro do ambiente escolar promove bem-estar e saúde. A escola encarrega-se pelo desenvolvimento e formação da população, sendo fundamental a elaboração de programas de formação em suporte básico de vida, influenciando a passagem de tratamento curativo para o preventivo.

Para Assunção MLB, et al. (2020) as atividades direcionadas à promoção da saúde em populações adolescentes, têm sido desenvolvidas como parte de uma conduta de educação preventiva mais efetiva nas escolas, incentivando esses estudantes a adotarem atitudes e valores que possam ajudá-los a evitar situações de risco. Em virtude disso a presença do enfermeiro na escola proporciona uma série de estratégias para o cuidado e favorece o processo de educação em saúde com maior efetividade. As estratégias utilizadas pela assistência de enfermagem se tornam uma intervenção eficaz para atender as necessidades dos adolescentes no que diz respeito à prevenção e controle de sobrepeso ou obesidade, pois fortalece o PSE ao gerar conexões entre profissionais da UBS, professores e estudantes. (VIEIRA CENK, et al., 2018)

Essa atuação deve se iniciar ainda na formação acadêmica, pois Sá NKCM, et al. (2020) verificaram que as disciplinas Enfermagem em Saúde Mental e Saúde da criança e do adolescente dão destaque de forma recíproca a essas disciplinas. Os acadêmicos, apesar de constatarem disfunções de determinação mental e admitirem a magnitude da Enfermagem, reconheceram a falta de aptidão para concederem o cuidado adequado a este público, pois durante a graduação o enfoque no ensino do assunto deixou lapsos no preparo dos enfermeiros da instituição. Fica assim assegurado que a presença de acadêmicos de enfermagem sob supervisão e com abordagens singulares para este público neste cenário, proporciona práticas de educação em saúde para o desenvolvimento de hábitos saudáveis nos alunos, bem como a conscientização e realidade dos desafios enfrentados pelos universitários no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é o principal facilitador de ações de educação, segurança e promoção em saúde no ambiente escolar, atua desenvolvendo atividades de caráter preventivo, além de realizar orientações em saúde através da integralidade do cuidado, por meio do diálogo baseado na escuta ativa do aluno, e o incentivo a prática de hábitos saudáveis e do autocuidado. Esse estudo apresenta grande relevância para a comunidade acadêmica de saúde por fornecer conhecimentos pertinentes sobre a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, possibilitando discentes da graduação e pós-graduação se fundamentarem nessa pesquisa para adquirirem conhecimento acerca do cuidado adequado ao adolescente, domínio profissional, efetiva comunicação, atenção apoiada na solidariedade, dedicação e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. ABREU LDP, et al. Cuidado de enfermagem na relação saber/poder e sexualidade junto a juventude escolar via web rádio. *Revista Enfermagem UFSM*, 2019; 9(54): 1-21.
2. ALENCASTRO LCS, et al. Teatro do oprimido e bullying: atuação da enfermagem na saúde do adolescente escolar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(1): e20170910.
3. ALVARENGA WA, et al. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. *Revista mineira de enfermagem*, 2012; 16(4): 522-527.
4. ASSUNÇÃO MLB, et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista de enfermagem UFPE*, 2020; 14: e243745.
5. BASTOS PO, et al. Performance of brazilian nurses in the school environment: Narrative review. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): e31410918089.
6. BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acessado em: 20 de abril de 2022.
7. BRITO JG, et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20180288.
8. CARVALHO KN, et al. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2020; 15(42): 2325-2325.
9. CASEMIRO JP, et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 19(3): 829-840.
10. CAVALCANTI PB, et al. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Textos Contextos*, 2015; 14(2): 387-402.
11. CESÁRIO NCM, et al. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. *Revista Tecer*, 2014; 7(12): 38-47.
12. FAIAL LCM, et al. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(4): 964-972.
13. FALKENBERG MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, 2014; 19(3): 847-852.
14. FRANCO MS, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2020; 14: e244493.
15. FRAZÃO JM, et al. Integrative review on the importance of the insertion of nurses in schools. *Research, Society and Development*, 2022; 11(5): e10611527978.
16. GALVÃO CM, et al. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2004; 12(3): 549-556.
17. JESUS GUIMARÃES J, et al. O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas. *Research, Society and Development*, 2022; 11(1): e22711124739.
18. JOIA LS, et al. Práticas educativas do enfermeiro no contexto da saúde escolar: Revisão integrativa da Literatura. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 2020; 23(2): 115-126.
19. LAGO PN, et al. Inquietações e Perspectivas da Enfermagem em Âmbito Escolar. *Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 2021; 2(2): 99-99.
20. LEITE PEREIRA KN, et al. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. *Health Residencies Journal*, 2022; 3(14): 1054–1071.
21. LIMA ALO, et al. Educação em saúde mental no ambiente escolar: relato de caso. *Saúde Coletiva*, 2019; 9(50): 1784–1788.
22. LIMA LSM, et al. Atuação de enfermeiros em espaços escolares. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2019; 18(2) e46343.
23. MARTINS GS, et al. Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4686.
24. MEDEIROS ER, et al. Estrutura dos serviços e recursos materiais em saúde associados ao Programa Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(6): e20190073.
25. MELO RC, et al. A participação de jovens no Programa Saúde na Escola. *Fiocruz Brasília*, 2020: 1-16.
26. MENDIETA MC, et al. Ações de autocuidado na saúde escolar: Revisão integrativa. *Revista Baiana De Enfermagem*, 2019; 33: e31799.
27. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília – DF: Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acessado em: 20 de abril de 2022.

28. PAULISTA AFM, et al. A atuação do enfermeiro na educação sexual de jovens. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(10): 1241-1265.
29. PIRES LM, et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem UERJ*, 2012; 20(5): 668-675.
30. RODRIGUES DE MEDEIROS E, et al. Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. *Avances en Enfermería*, 2021; 39(2): 167-177.
31. SÁ NKCM, et al. Formação de acadêmicos de enfermagem para o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (44): e3093.
32. SILVA AA, et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): e20190769.
33. SILVA JR, et al. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 6: 461-468.
34. SILVA MBF, et al. Nuances do cuidado sexual: o enfermeiro como multiplicador de saberes em ambiente escolar. *Revista Interdisciplinar*, 2018; 11(1): 115-123.
35. SOUZA DS, et al. A enfermagem na promoção do autocuidado de higiene corporal em escolares da amazônia: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 21: e570.
36. SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 2017; 21(2): 17-26.
37. VIEIRA CENK, et al. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; 52: e03339.
38. VINER RM, et al. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2020; 4(5): 397-404.